

ESCOLA SOCIOEDUCATIVA DE CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA JOVENS E ADULTOS EM SITUAÇÕES DE VULNERABILIDADE

SOCIO-EDUCATIONAL SCHOOL OF PROFESSIONAL TRAINING FOR YOUNG PEOPLE AND ADULTS IN VULNERABLE SITUATIONS

¹BENETTI, R. F. A.; ²FILHO, M. Z.

^{1e2}Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Centro Universitário das Faculdades Integradas de Ourinhos - UniFIO/FEMM.

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é apresentar diretrizes arquitetônicas para uma escola socioeducativa em Ourinhos/SP, voltada à capacitação de jovens e adultos em vulnerabilidade social. De caráter qualitativo e aplicado, articula arquitetura, educação, psicologia social e políticas públicas. A pesquisa incluiu revisão bibliográfica e levantamento normativo (PNE, LDB e ABNT), culminando em um estudo de caso projetual. O resultado é uma proposta arquitetônica inclusiva, sustentável e comunitária, que promove acessibilidade, acolhimento e bem-estar, contribuindo para a formação profissional e a inserção social dos usuários. Além de ampliar oportunidades de vida e inserção no mercado de trabalho por meio da educação e capacitação profissional.

Palavras-chave: arquitetura socioeducativa; jovem; capacitação profissional; vulnerabilidade social; inclusão social.

ABSTRACT

The objective of this research is to present architectural guidelines for a socio-educational school in Ourinhos, São Paulo, focused on training socially vulnerable youth and adults. Qualitative and applied, it combines architecture, education, social psychology, and public policy. The research included a literature review and a regulatory survey (PNE, LDB, and ABNT), culminating in a design case study. The result is an inclusive, sustainable, and community-based architectural proposal that promotes accessibility, acceptance, and well-being, contributing to the professional development and social integration of its users. It also expands life opportunities and job market integration through education and professional training.

Keywords: socio-educational architecture; youth; professional training; social vulnerability; social inclusion.

INTRODUÇÃO

O trabalho propõe diretrizes arquitetônicas para uma escola socioeducativa destinada a jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social. A proposta entende a arquitetura não apenas como funcional, mas como um instrumento de acolhimento, inclusão e transformação social, capaz de apoiar processos educativos e de capacitação profissional.

A pesquisa se justifica diante da exclusão educacional e da falta de qualificação profissional que limitam as oportunidades desse público, reforçando desigualdades sociais. Espaços escolares planejados de forma humanizada, acessível e integrada ao contexto social são fundamentais para promover pertencimento, dignidade e perspectivas de futuro.

As diretrizes arquitetônicas propostas podem orientar a concepção de escolas socioeducativas que articulem educação, profissionalização e inclusão

social. Esses espaços devem ser sustentáveis, acolhedores e capazes de oferecer experiências pedagógicas significativas, fortalecendo a cidadania e preparando os indivíduos para o mercado de trabalho e para sua reintegração social.

METODOLOGIA.

Em relação à metodologia de pesquisa, esta ocorrerá através da pesquisa que segue uma abordagem qualitativa, aplicada e descritivo-exploratória, voltada à formulação de diretrizes arquitetônicas para escolas socioeducativas destinadas a jovens e adultos em vulnerabilidade social. A partir das fontes coletadas, as mesmas serão analisadas tendo como base as etapas:

Na primeira etapa, realizou-se pesquisa bibliográfica sistemática (2000–2025), com análise crítica de obras, artigos, legislações e diretrizes nacionais e internacionais, organizada em três eixos: evolução histórica das escolas socioeducativas, princípios arquitetônicos da inclusão e relação entre espaço, pedagogia e vulnerabilidade social.

Na segunda etapa, foi conduzido levantamento documental de legislações e normas, destacando-se o PNE, a LDB, as Diretrizes Curriculares para a EJA e parâmetros da ABNT (NBR 9050/2020 e NBR 15575/2021), com foco em acessibilidade, sustentabilidade e requisitos técnicos.

Por fim, a terceira etapa consistiu em um estudo de caso projetual, materializado em uma proposta arquitetônica inédita, considerando localização, acessibilidade, pertencimento, integração comunitária e flexibilidade espacial, fundamentada em princípios de arquitetura humanizada, sustentável e educativa.

DESENVOLVIMENTO

A arquitetura escolar voltada a jovens e adultos em situação de vulnerabilidade deve transcender a função de abrigo físico, tornando-se espaço de pertencimento, inclusão e dignidade. Como destaca Hertzberger (2008), o edifício escolar não deve ser autoritário, mas interpretável e apropriável, permitindo múltiplas experiências. Essa visão é reforçada por Mazzanti (2017), que considera a escola mediadora entre educação e cidade, capaz de ressignificar territórios periféricos e fortalecer vínculos sociais.

A literatura aponta que elementos arquitetônicos influenciam diretamente na permanência e no engajamento. Silva, Lima e Almeida (2020) ressaltam que luminosidade, ventilação e mobiliário impactam concentração e convivência. Nobre

e Alves (2020) acrescentam que espaços mal planejados reforçam exclusão, enquanto ambientes abertos e acolhedores favorecem confiança e protagonismo.

Segundo Hertzberger (2008, p. 62), “um edifício escolar que não permite múltiplas interpretações de uso torna-se autoritário e limita o desenvolvimento dos estudantes”. Nesse sentido, a arquitetura deve ser adaptável, acessível e integrada ao projeto pedagógico, promovendo emancipação social. Para Mazzanti (2017), a estética não é luxo, mas linguagem de valorização e reconhecimento.

A origem das escolas socioeducativas vincula-se à Educação de Jovens e Adultos (EJA), inspirada por movimentos populares e pela pedagogia freireana (HADDAD; DI PIERRO, 2004). No Brasil, a Constituição de 1988 consolidou a educação como direito universal. Experiências de base comunitária e políticas públicas, como o Programa Brasil Alfabetizado, ampliaram a modalidade (DUARTE, 2019). Arroyo (2000) reforça que os sujeitos da EJA trazem trajetórias e saberes múltiplos, devendo ser reconhecidos como protagonistas. Ventura (2015) defende que o espaço físico escolar traduza inclusão e pertencimento.

A arquitetura das escolas socioeducativas deve ser flexível, inclusiva e digna. Para Dudek (2015), o espaço é recurso didático silencioso, essencial ao aprendizado. Gomes (2019) destaca que o layout, a iluminação e o mobiliário influenciam no engajamento e bem-estar. Hertzberger (2000, p. 44) lembra que “os espaços de transição são tão significativos quanto as salas de aula”, pois estimulam convivência e criatividade.

Essas escolas devem atuar como centros multifuncionais, abertos à comunidade, integrando ensino, cultura e lazer (Silva; Lima; Almeida, 2020). A estética, ergonomia e acessibilidade são fundamentais, assim como a integração entre espaços internos e externos (Dudek, 2015; Gomes, 2019).

No contexto brasileiro, as escolas socioeducativas também assumem papel cultural. Freire (2021) enfatiza que toda educação é ato político e cultural, devendo reconhecer os saberes populares. Arroyo (2014) aponta que a escuta das vozes periféricas é condição de inclusão. Cunha (2000) critica o modelo escolar excludente e destaca a necessidade de escolas contra-hegemônicas. Brandão (2022) reforça a centralidade da cultura como pertencimento e emancipação.

As novas tendências arquitetônicas privilegiam flexibilidade, sustentabilidade e integração com o território. Woolner (2010) afirma que “o espaço ensina”. Dudek (2005) propõe ambientes reconfiguráveis, enquanto Garcia

(2020) defende soluções sustentáveis de baixo impacto. A arquitetura torna-se, assim, linguagem pedagógica e instrumento de inclusão (Brown; Keith, 2019).

Conclui-se que a escola socioeducativa deve ser espaço democrático, culturalmente situado e arquitetonicamente engajado, onde cada elemento físico contribua para a formação cidadã e para a reconstrução de pertencimento social.

A seguir, apresentam-se imagens idealizadas de uma Escola Socioeducativa de Capacitação Profissional, concebida para atender jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social.

Figura 01. Espaços integrados – integração dos usuários.



Fonte: Acervo Próprio

Figura 02. Espaço integrado com o paisagismo do entorno



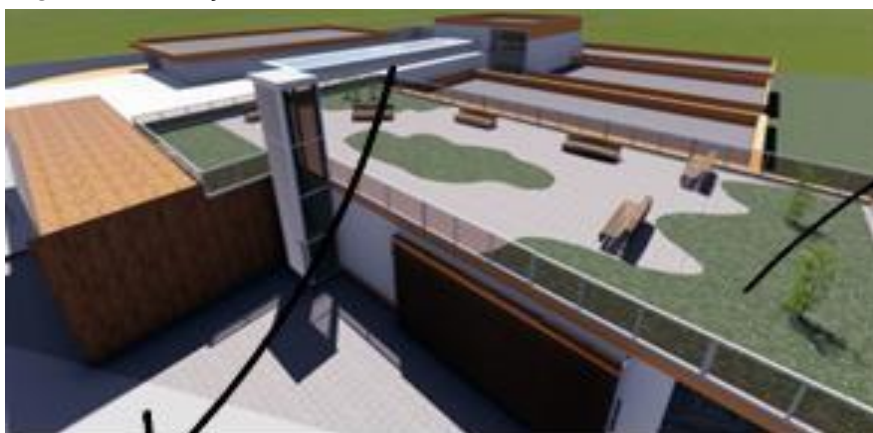
Fonte: Acervo Próprio

Figura 03. Integração – Ambiente acolhedor



Fonte: Pinterest – acesso em 04.09.2025

Figura 04. Terraço Jardim – Sustentabilidade



Fonte: Acervo Próprio

CONSIDERAÇÕES FINAIS.

A partir da análise criteriosa das fontes consultadas, observa-se que a criação de um projeto de uma Escola Socioeducativa de Capacitação Profissional para Jovens e Adultos em Situação de Vulnerabilidade representa uma contribuição significativa ao campo científico. Este trabalho poderá servir como referência e fonte de pesquisa para pesquisadores, professores, estudantes e interessados que desejem aprofundar-se no tema, favorecendo a ampliação dos estudos e fortalecendo a produção científica brasileira, bem como o conhecimento e aprendizado coletivo.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Ofício de mestre: imagens e autoimagens**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.
- ARROYO, Miguel González. **Ofício de mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis: Vozes, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 54. ed. São Paulo: Brasiliense, 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Educação de Jovens e Adultos: política pública e educação cidadã**. Brasília: MEC/SECAD, 2008.

BROWN, Neville; KEITH, Allen. **Designing for 21st Century Learning: Building Schools of the Future**. London: Routledge, 2019.

CAVALLEIRO, Eliane. **Escola e exclusão: o desafio das políticas educacionais inclusivas**. Brasília: MEC/UNESCO, 2001.

CUNHA, Luiz Antônio. **Educação e desenvolvimento social no Brasil**. 6. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2000.

DUARTE, Eduardo Dias. História da EJA no Brasil: panorama histórico, político e social. **Revista Veritas**, v. 11, n. 3, p. 72-89, 2019.

DUDEK, Mark. **Architecture for Children**. London: RIBA Publishing, 2005.

DUDEK, Mark. **Schools and Kindergartens: A Design Manual**. Basel: Birkhäuser Architecture, 2015.

EL PAÍS. **La nueva arquitectura que convierte el espacio escolar en instrumento didáctico**. El País Brasil, 09 mar. 2025. Disponível em: <https://elpais.com/extra/colegios/2025-03-09/la-nueva-arquitectura-que-convierte-el-espacio-escolar-en-instrumento-didactico.html>. Acesso em: 30 mar. 2025.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 60. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

GARCIA, Maria Fernanda. Inovação e sustentabilidade na arquitetura escolar: uma abordagem contemporânea. **Revista Arquitectos**, v. 15, n. 3, 2020.

GOMES, Camila Cristina Ferreira. Ambientes escolares: espaços que ensinam. **Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente**, v. 10, n. 1, p. 33- 48, 2019.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Educação de jovens e adultos: uma memória contemporânea. **Cadernos Cedes**, v. 24, n. 64, p. 33-49, 2004.

HERTZBERGER, Herman. **Lessons for Students in Architecture**. 2. ed. Rotterdam: 010 Publishers, 2008.

HERTZBERGER, Herman. **Space and the Architect: Lessons in Architecture 2**. Rotterdam: 010 Publishers, 2000.

MAZZANTI, Giancarlo. **Arquitetura para transformar realidades**. In: Archdaily Brasil, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/872781/arquitetura-para-transformar-realidades>. Acesso em: 30 mar. 2025.

NOBRE, Paulo Emílio Gomes; ALVES, Adriano de Souza. A constituição do espaço e a educação: análise institucional a partir da arquitetura de uma escola pública. In: OLIVEIRA, Reinaldo (Org.). **Educação inclusiva e contexto social: questões contemporâneas**. 1. ed. Ponta Grossa: Atena, 2020. p. 121-132.

SILVA, Jaciel Guilherme da; LIMA, Conceição Maria Dias de; ALMEIDA, Cláudia Cristina Rêgo de. Arquitetura e escola: uma abordagem do espaço físico educacional colaborador dos processos de ensino. **Revista Educação Pública**, v. 20, n. 9, 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/9/arquitetura-e-escola>. Acesso em: 30 mar. 2025.

SILVA, Maria Aparecida. **Educação de Jovens e Adultos no Brasil: desafios e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, Leônicio. **Educação de jovens e adultos: sujeitos, saberes e políticas públicas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

VENTURA, Ana Claudia. **Arquitetura escolar e inclusão: espaços para todos**. São Paulo: Penso, 2015.

WOOLNER, Pamela. **The Design of Learning Spaces**. London: Bloomsbury Academic, 2010. <https://br.pinterest.com/pin/2814818511961232> - Acesso em 04.09.2025